

## **APRENDIZAGEM FINANCEIRA ATRAVÉS DE UM JOGO: UMA EXPERIÊNCIA COM A OFICINA “MILIONÁRIOS”**

Samuel Vissotto <sup>1</sup>

Natiéli Pedó <sup>2</sup>

Cibeli Luiza Back Rambo <sup>3</sup>

Alexandre José Krul <sup>4</sup>

Marilia Boessio Tex De Vasconcellos <sup>5</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo relatar sobre uma oficina de matemática financeira realizada com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, que foi planejada e desenvolvida como parte das atividades de extensão do componente curricular Prática de Ensino de Matemática II, do curso de licenciatura em Matemática, do IFFarroupilha - Campus Santa Rosa/RS. A oficina de 2h/a retomou conceitos básicos de matemática financeira a partir de um jogo didático com cartas denominado “Milionários”, criado pelos próprios licenciando, jogado por duas equipes, que estimulou o raciocínio, a interação e a tomada de decisões por meio de simulações financeiras que aproximasse as situações reais vivenciadas pelos alunos. A temática da educação financeira perpassa toda a educação básica e os professores desempenham um papel central na condução de práticas pedagógicas que favoreçam uma aprendizagem significativa. No entanto, fatores como a falta de tempo para o planejamento e a limitação de infraestrutura e recursos dificultam, muitas vezes, a implementação de metodologias ativas. Quando superados esses desafios, é possível promover um processo educativo mais efetivo. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os jogos didáticos como uma ferramenta pedagógica relevante no ensino da matemática financeira. O desenvolvimento da oficina evidenciou forte engajamento dos alunos e mostrou que a ludicidade, facilitou a compreensão dos conteúdos de maneira contextualizada, além de proporcionar aos licenciandos uma experiência formativa essencial para a construção de suas futuras práticas.

**Palavras-chave:** Educação financeira, Oficina, Jogo didático.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha - *Campus Santa Rosa*, samuel.78003@aluno.iffar.edu.br;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha - *Campus Santa Rosa*, natieli.34043@aluno.iffar.edu.br;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha - *Campus Santa Rosa*, cibeli.01090@aluno.iffar.edu.br;

<sup>4</sup> Professor do IFFar - Campus Santa Rosa/RS, Doutor em Educação nas Ciências na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí, alexandre.krul@iffarroupilha.edu.br;

<sup>5</sup> Professora do IFFar - Campus Santa Rosa/RS, Mestre em Modelagem Matemática na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí, marilia.vasconcellos@iffarroupilha.edu.br.



## INTRODUÇÃO

A matemática financeira tem um papel fundamental na vida do estudante, pois está relacionada a decisões cotidianas que envolvem preços, descontos, juros e diferentes formas de pagamento. Ao compreender esses conceitos, o aluno desenvolve habilidades essenciais para o planejamento financeiro, o consumo consciente e a tomada de decisões responsáveis ao longo da vida. Em um contexto social marcado pelo consumo imediato e pela ampliação do meio digital, crianças e adolescentes passam a participar, cada vez mais cedo, de decisões relacionadas ao uso do dinheiro, muitas vezes sem domínio dos conceitos que fundamentam tais escolhas. Esse cenário evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que superem abordagens exclusivamente teóricas e promovam experiências de aprendizagem contextualizadas.

Diante dessa perspectiva, foi desenvolvida uma oficina pedagógica no âmbito da disciplina de Prática de Ensino de Matemática II (PECC II), do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santa Rosa, direcionada a uma turma do 9º ano de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental – Escola do Campo, situada no interior do município de Santa Rosa/RS. A proposta buscou relacionar conceitos básicos de matemática financeira a situações do cotidiano dos estudantes, utilizando um jogo didático como recurso metodológico.

A escolha pela utilização de um jogo como recurso metodológico fundamenta-se na necessidade de superar práticas exclusivamente expositivas, aproximando o conteúdo da realidade dos estudantes e favorecendo maior engajamento, participação e construção de significados. A oficina foi organizada em etapas que envolveram; uma revisão conceitual, explicação das regras, realização do jogo, e um momento avaliativo final. A coleta de dados ocorreu por meio de observações, registros das interações e análise das produções dos alunos.

Os resultados indicaram que a abordagem lúdica contribuiu para ampliar o interesse e a participação dos estudantes, favorecendo a compreensão dos conceitos trabalhados e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Observou-se também que a atividade possibilitou reflexões acerca do planejamento financeiro, evidenciando a potencialidade do jogo como estratégia didática. Além disso, a experiência constitui espaço formativo significativo para os licenciandos, permitindo reflexão sobre mediação pedagógica, planejamento e prática docente.



## METODOLOGIA

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, habilidade (EF07MA02) o ensino da matemática financeira busca resolver e elaborar problemas que abrangem porcentagens, como os que envolvem acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora. Nesse sentido, é fundamental que a escola promova práticas educativas, em que a realidade econômica dos estudantes seja objeto de estudo matemático a fim de contribuir para a formação de uma postura crítica, responsável e consciente diante das decisões financeiras (Lopes et al., 2024).

O desenvolvimento desta prática pedagógica ocorreu em uma Escola do Campo do município de Santa Rosa/RS, caracterizada por turmas reduzidas e por um ambiente de convivência próxima entre alunos e professores. Levando em conta o contexto sociocultural da instituição, observa-se que a maioria dos estudantes está inserida na agricultura familiar, o que influencia suas vivências e responsabilidades cotidianas com os afazeres da agricultura e/ou pecuária. Após o diálogo com a direção da instituição e com a professora regente de Matemática, definimos que a intervenção seria realizada com a turma do 9º ano do Ensino Fundamental. Considerando que os alunos estão concluindo essa etapa de ensino, torna-se pertinente retomar conhecimentos financeiros e reforçar os entendimentos sobre organização fiscal assim como a importância da tomada de decisões financeiras.

Inicialmente organizamos os materiais necessários para a oficina na sala de aula. A professora regente conduziu os alunos para a sala e decidiu observar o decorrer da oficina. No primeiro momento nos apresentamos como alunos do Curso de Matemática do Instituto Federal Farroupilha, e abordamos o tema central da oficina: “Desenvolver a Matemática Financeira por meio de um jogo didático” (essa etapa durou cerca de 10 minutos).

No segundo momento, estabelecemos um tempo para ouvir os alunos sobre suas aprendizagens e dificuldades sobre a temática, e após isso realizamos uma revisão por meio de slides, onde os principais conceitos da Matemática Financeira foram retomados. Também explicamos sobre a relação entre este conteúdo e o jogo (esse momento durou cerca de 20 minutos).

No terceiro momento iniciamos a explicação do jogo, na qual a turma foi dividida em dois grupos, por meio de um sorteio numérico. Cada grupo se organizou em uma extremidade da sala, após isso receberam a instrução de nomearem suas equipes com títulos financeiros e cada equipe recebeu um saldo fictício de R\$500.000,00.



Para sanar possíveis dúvidas realizamos uma jogada teste, onde dois alunos se direcionaram à mesa de cartas, ambos retiraram cartas com cálculos e retornaram às suas equipes para resolvê-los. Se o cálculo estivesse correto, somariam o valor a seu saldo e se estivesse incorreto deixariam de somar.

Na sequência o jogo foi iniciado oficialmente, sendo este o quarto momento (que durou cerca de 1h15 minutos). A cada cálculo realizado os alunos nos consultaram sobre possíveis dúvidas, as quais buscamos esclarecer de maneira indireta, atentando para o raciocínio e a autonomia dos estudantes.

No quinto momento os alunos realizaram uma avaliação da oficina, onde foi distribuído uma folha de questões relacionadas ao aproveitamento e a possíveis melhorias na oficina. Solicitamos aos alunos que respondessem com sinceridade, para que pudessemos compreender se houve falhas ou necessidades não atendidas (esta atividade durou cerca de 5 minutos).

No sexto momento, somamos os lucros e prejuízos de cada equipe e, então, utilizamos esses dados como base para retomar os conceitos trabalhados, promovendo a reflexão sobre planejamento e tomada de decisões. Ainda neste momento nos despedimos dos alunos e encerramos a prática da oficina entregando um prêmio para cada participante em forma de agradecimento pela participação na atividade.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os conceitos de matemática financeira começam a ser trabalhados a partir do 5º ano do Ensino Fundamental, quando os alunos iniciam a compreensão de porcentagem, proporção e variação, conhecimentos essenciais para etapas posteriores, como juros simples, juros compostos e descontos.

O desenvolvimento de habilidades financeiras conscientes e aprofundadas é fundamental para capacitar jovens e adolescentes a atuarem com sucesso no ambiente econômico atual, garantindo sua autonomia e bem-estar financeiro a longo prazo. Segundo Santos e Victor (2018, p. 6), “A Educação Financeira é uma necessidade de todos os cidadãos, em qualquer idade ou nível de escolaridade”. Esse fato evidencia a importância de conscientizar os estudantes sobre o valor do estudo da matemática financeira para lidar de forma responsável com situações cotidianas.

Entretanto, ensinar matemática financeira não se resume à transmissão de fórmulas ou exercícios mecânicos. Cada turma possui necessidades específicas, e nem sempre é simples



desenvolver atividades que exijam maior preparação ou recursos diferenciados. Segundo Nascimento et al (2019, p.16) “percebe-se que a principal dificuldade encontrada pelos docentes ao se planejar e se realizar aulas a partir de metodologias ativas é o tempo, o qual impacta desde a busca do professor por capacitação até o seu planejamento e a realização de aulas inovadoras.”

Assim, a distância entre o ideal e o realizado não se deve à falta de intenção pedagógica, mas às condições concretas que compõem o dia a dia da sala de aula. O ideal a ser desenvolvido é que o estudante vivencie situações dinâmicas e contextualizadas, que permitam compreender os conceitos de maneira prática e significativa, como apontam Junior et al. (2023). Porém, esse ainda é um desafio a ser superado na realidade educacional, especialmente diante da falta de tempo disponível para planejamento e do acúmulo de demandas que recaem sobre o professor.

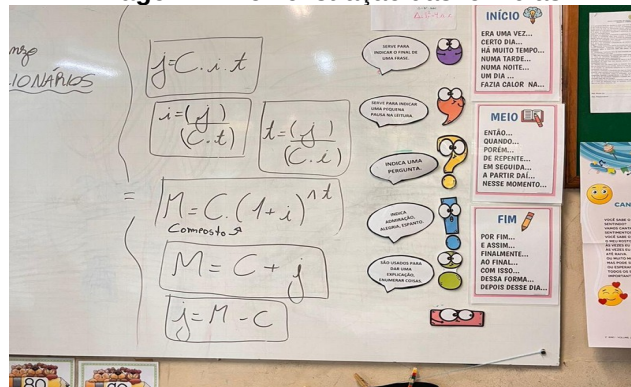
Percebemos, ao longo da pesquisa, que quando o trabalho docente é desenvolvido de maneira desafiadora e inclui jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos, o interesse dos alunos pelo ato de aprender aumenta significativamente. “A ludicidade é um fator primordial e está inserido no desenvolvimento da criança e do adulto” (Santana et al., 2015). Atentando para esta situação, é necessário que o professor conduza o aluno para situações que vão além do ensino tradicional, proporcionando uma matemática mais interativa e humanizada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciarmos a oficina com a turma, durante o momento de revisão (Imagem 1), observamos que os alunos ainda não haviam tido contato com a fórmula dos juros compostos e apresentavam dificuldades no uso da calculadora científica. Essa constatação indicava a necessidade de retomar conceitos básicos e orientar, de forma mais detalhada, o uso da ferramenta. Entretanto, mesmo diante de limitações iniciais, chamou-nos a atenção o interesse demonstrado pela turma e a disposição dos estudantes em compreender os novos conteúdos, evidenciando abertura e engajamento no processo de aprendizagem.



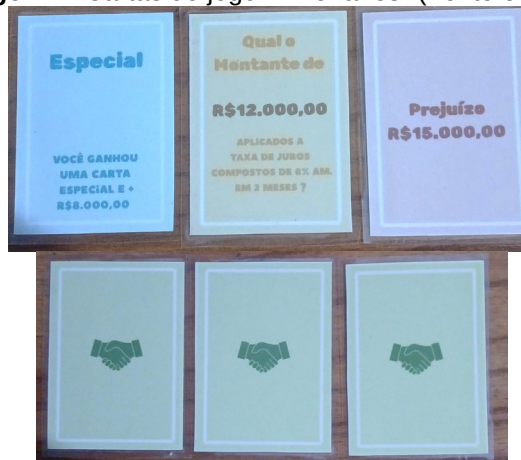
**Imagem 1:** Demonstração das fórmulas



Fonte: Autores (2025)

O momento da revisão foi fundamental para retomar conceitos prévios e preparar os alunos para a dinâmica do jogo “Milionários” (Imagem 2). Essa etapa inicial contribuiu para reforçar conteúdos necessários à atividade, especialmente no que se refere à manipulação variáveis. Anteriormente ao conversar com a direção da escola, a professora regente destacou a dificuldade dos alunos com a prática algébrica, considerando essa realidade, o jogo foi planejado não apenas como uma estratégia diferenciada, mas também como uma oportunidade de fortalecer a compreensão dos conceitos algébricos, articulando-os aos conteúdos de matemática financeira de maneira mais acessível e significativa..

**Imagem 2:** Cartas do jogo “Milionários” (frente e verso)



Fonte: Autores (2025)

Antes de iniciar o jogo na sala de aula apresentamos o baralho de cartas e explicamos as regras. (Imagem 2 e 3).



### Imagem 3: Regras do jogo.

#### Regras do Jogo: Millionários

##### 1. Definição da ordem de jogada

Em cada rodada, um representante de cada equipe vai até o baralho. Eles jogam ímpar ou par: quem ganhar pega a primeira carta e lê o enunciado em voz alta, o outro representante pega a carta seguinte e também lê o enunciado.

##### 2. Cálculo em grupo

Os jogadores retornam com as cartas para seu grupo onde deverão com os colegas realizar o cálculo proposto.

Se a carta for prejuízo o professor descontará após a leitura do enunciado, se não houver impedimento por cartas especiais.

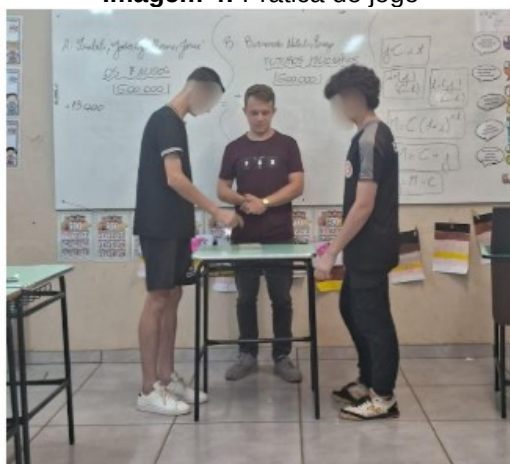
##### 3. Renda ou prejuízo

Após realizado o cálculo a equipe avisa ao professor e informa o valor obtido, se estiver correto a equipe ganha o valor, se estiver incorreto deixará de ganhar. O professor irá atualizar o quadro com os novos valores obtidos. Depois das duas equipes responderem, mais um representante de cada equipe vem ao baralho e reiniciam o processo. Vencerá a equipe que chegar no valor determinado em primeiro lugar.

Fonte: Autores (2025)

A primeira jogada foi iniciada com um representante de cada equipe dirigindo-se até o baralho (Imagem 4), posicionado no centro da sala. Os representantes jogaram par ou ímpar, o vencedor retirou a primeira carta e leu o enunciado em voz alta, enquanto o outro pegou a carta seguinte e também leu o enunciado para a turma (como, por exemplo, as que constam na Imagem 2).

### Imagem 4: Prática do jogo



Fonte: Autores (2025)

Após a leitura, os representantes retornaram aos seus grupos para realizarem, junto aos colegas, o cálculo solicitado (Imagem 5). Quando a carta representava prejuízo, era registrado



o desconto correspondente no quadro. Após resolverem os cálculos, as equipes comunicavam o resultado ao nosso grupo. O quadro era atualizado de forma contínua, à medida que novos valores surgiam. Após ambas as equipes finalizarem suas jogadas e cálculos, novos representantes eram chamados com o intuito de estimular a participação. Ao final, a equipe Futuros Milionários foi a vencedora, enquanto os Futuros Falidos terminaram em desvantagem.

**Imagem 5: Cálculos**



**Fonte:** Autores (2025)

Durante a oficina observamos a participação ativa e o entusiasmo dos alunos, o que foi fundamental para a conclusão das hipóteses, levando em consideração os referenciais analisados. Após as primeiras jogadas, os alunos já demonstraram habilidade na realização dos cálculos e facilidade na interpretação das situações apresentadas pelas cartas. Percebemos que, por meio da atividade lúdica, os estudantes assimilaram os conteúdos de matemática financeira de forma proveitosa, contextualizada e descontraída, o que evidenciou a eficácia do jogo como recurso pedagógico.

O desenvolvimento de conteúdos de maneira dinâmica e lúdica, favoreceu a interação, o raciocínio lógico e a aprendizagem colaborativa. Ao vivenciarem o desafio de resolver problemas reais dentro da lógica do jogo, os alunos demonstraram motivação e envolvimento maiores do que em atividades tradicionais, reforçando a importância da ludicidade como estratégia metodológica.

Diante dessa análise, outro aspecto significativo observado foi o papel da mediação que realizamos. Ao explicarmos os conceitos de juros simples, compostos e orientar os alunos no uso da calculadora científica, ferramenta ainda pouco familiar para muitos, aprimoramos



nossa postura enquanto futuros docentes. Essa vivência reforçou a importância do professor como mediador do conhecimento, capaz de orientar, facilitar e construir significados com os alunos, e não apenas transmitir informações de forma mecânica.

Desse modo, enquanto futuros docentes, essa experiência reforçou a importância de diversificar estratégias pedagógicas, escutar a realidade dos alunos, planejar cuidadosamente cada etapa da intervenção e refletir sobre a prática após sua execução. A vivência mostrou que o ensino ganha potência quando procura incentivar a criatividade, o planejamento, a intencionalidade pedagógica e a sensibilidade às necessidades da turma.

Os educadores devem oferecer aos alunos oportunidades de se envolver ativamente com seu material de uma forma que os ajude a fazer conexões com a vida real e a construir uma compreensão profunda do conhecimento que aprenderam. Ao fazer isso, os educadores podem promover experiências de aprendizagem significativas na sala de aula que são transferidas para suas vidas diárias (Costa et al, 2023, p.64).

Assim, a utilização de jogos e situações práticas torna-se uma ferramenta eficaz para aproximar a teoria à prática, fortalecendo a autonomia e preparando alunos para lidar com desafios financeiros e tomada de decisões reais com maior confiança e facilidade.

Concluído o jogo, os alunos receberam uma folha com questões referentes ao aproveitamento da oficina (Imagem 6). O objetivo dessa etapa foi identificar as principais dificuldades encontradas, compreender a percepção dos alunos sobre o trabalho em grupo e registrar sugestões para aprimorar futuras oficinas.

Dentro da avaliação proposta, atentamos para a análise de divergências em duas respostas. Um dos alunos relatou ter encontrado dificuldades no início da oficina, enquanto o outro afirmou não sentir, mas destacou a falta de atenção do grupo.

#### Imagem 6: Avaliação da oficina

2. Quais foram as maiores dificuldades que você e sua equipe encontraram durante o jogo? *Eu acho que nem uma dificuldade nós tivemos só tivemos uma questão por falta de atenção.*

2. Quais foram as maiores dificuldades que você e sua equipe encontraram durante o jogo? *no começo achéi difícil mas depois entendi bastante e o grupo não teve nenhuma*

Fonte: Autores (2025)



A partir disso, percebemos que, muitas vezes, os alunos que reconhecem suas próprias dificuldades e se esforçam para aprender tendem a se desenvolver mais do que aqueles que, mesmo tendo maior facilidade, acabam não dando a devida atenção aos detalhes.

Essa perspectiva foi analisada, pois, durante a intervenção, os grupos acabaram sendo separados, sem intenção prévia, entre alunos que tinham mais facilidade em cálculos e aqueles que apresentavam mais dificuldade. Em uma das jogadas, justamente a equipe que possuía maior facilidade em realizar os cálculos acabou errando o resultado por falta de atenção, evidenciando a importância do cuidado e da concentração durante a atividade.

Finalizando a intervenção, agradecemos à professora, em nome da escola, pela disponibilidade e atenção. Também agradecemos aos alunos pela participação sincera e envolvimento fiel na atividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da oficina possibilitou aos alunos do 9º ano uma vivência significativa dos conteúdos de matemática financeira por meio de uma atividade dinâmica, lúdica e colaborativa. A utilização do jogo como metodologia facilitou a compreensão de conceitos de juros simples, compostos, porcentagens e tomada de decisões financeiras, despertando o interesse, a participação ativa e o envolvimento dos estudantes durante toda a atividade. Dessa forma fica claro que práticas pedagógicas que fogem do ensino tradicional, contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais contextualizada.

Isto pôde ser percebido durante a realização do jogo, quando os alunos demonstraram competitividade de forma saudável, evidenciando interesse e envolvimento na atividade. Além disso, quando compreenderam verdadeiramente as questões apresentadas nas cartas do jogo e quando receberam as cartas especiais, reagindo com entusiasmo e demonstrando atenção e dúvida do momento certo da utilização.

Para os licenciandos, essa experiência contribuiu para a formação profissional, possibilitando aprimorar a mediação pedagógica, organização de atividades, comunicação com os alunos e adaptação conforme o ambiente escolar. A elaboração das questões no final da atividade também se mostrou essencial, pois permitiu refletir criticamente sobre a prática, identificar avanços e reconhecer aspectos que podem ser aperfeiçoados em futuras intervenções.



Contudo, a proposta atendeu às expectativas dos licenciandos, fortalecendo a aprendizagem dos alunos e reafirmando a importância de metodologias ativas na formação matemática. A vivência reforçou, ainda, o compromisso com práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo estudantil, a contextualização e a reflexão crítica, elementos fundamentais para a atuação de futuros professores de matemática.

Portanto, esta experiência reafirma que a matemática financeira, quando trabalhada de forma contextualizada e significativa, torna-se uma importante ferramenta para a formação de cidadãos mais autônomos, conscientes, responsáveis e preparados para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

## REFERÊNCIAS

LOPES, João Paulo Silva et al. A importância da Matemática Financeira no Ensino Fundamental II. **Revista Ciência e Ideias**, 2024. Disponível em: <<https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/reci/article/view/2507>>. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação básica. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 14 out. 2025.

SANTOS, Osmar Vieira dos; VICTER, Eline das Flores. **Jogo de tabuleiro como estratégia para educação financeira**. 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/723240/2/Jogo%20de%20Tabuleiro%20como%20estrat%C3%A9gia%20para%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2025.

DO NASCIMENTO, Ernandes Rodrigues et al. **Metodologias ativas e engajamento docente: uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores da educação superior**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/31560/19439>>. Acesso em: 02 dez. 2025.

JÚNIOR, João Fernando Costa et al. Um olhar pedagógico sobre a Aprendizagem Significativa de David Ausubel. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, Volume 5, 2023. Disponível em: <<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/70>>. Acesso em: 20 out. 2025.

SANTANA, Maria Rosângela et al. **A aprendizagem da matemática através de jogos e brincadeiras**. 2015. Disponível em: <[https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo\\_cientifico\\_semana\\_academica\\_revista\\_cient.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_cientifico_semana_academica_revista_cient.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2025.

ALVES, Thiago Feitosa; COSTA, Nyegirton Barreiros dos Santos; PEREIRA, Lucília Batista Dantas. Jogos no ensino da Matemática Financeira: eficiência e aplicabilidade do jogo Transações Financeiras. In: XII Encontro Nacional de Educação Matemática – ENEM, 13 a 16 de julho de 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação





Matemática, 2016. Disponível em:<[https://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/8358\\_4297\\_ID.pdf](https://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/8358_4297_ID.pdf)>. Acesso em: 30 set. 2025.

